

## Arte Urgente | HQ

Muitos desenhistas de humor e quadrinhos realizam trabalhos onde a História do Brasil é contada através de imagens gráficas. Além de oferecer uma categoria a mais para quem desenha, também é valorizada pelo leitor, de maneira que a imagem ajuda a entender a história brasileira, mesmo que misturada à ficção.

No Brasil, há exemplos desta vertente desde os primórdios da edição de revistas e livros, mas vamos sugerir alguns títulos dos anos 70 como exemplo disponível, encontrados em sebos e coleções particulares ou públicas, bem como exemplos mais recentes possíveis de serem encontrados nas livrarias.

Dois autores, Jô Oliveira e Flávio Colin, foram pioneiros no gênero nos anos 70. O pernambucano Jô Oliveira (hoje com 74 anos) cursou Artes Gráficas em Budapeste e, de volta ao Brasil, ilustrou "A Guerra do Divino", "Hans Staden" e "Zumbi dos Palmares", para citar alguns dos seus títulos mais importantes. Continua ilustrando, faz gravura (uma prática tradicional no nordeste) e pinturas. "Flávio Colin (1930/2002) foi ilustrador e quadrinista, cujas obras de cunho mais histórico são "A Guerra dos Farrapos", "O Continente do Rio Grande", "Lampião" e Sertão e Pampas".

André Toral (60 anos) já é da geração contemporânea. Historiador, mestre em antropologia pela UFRJ e doutor em História pela USP, também é professor na FAAP. Começou nos anos 80, publicando HQs em revistas como "Animal", "Circo" e "Chiclete com Banana". Em 1992, publicou sua primeira graphic novel: "O Negócio do Sertão" e ganhou seu primeiro troféu HQMix, premiação que se repetiria em 1999, com "Adeus, Chamigo - Uma História da Guerra do Paraguai".

*"Tudo o que eu faço é baseado em História, e no entanto, é tudo mentira! Agora, o historiador e o romancista muitas vezes fundem seu ofício, porque o romancista assim como o historiador tem os mesmos desafios, quais são? Fazer com que a história se torne algo atraente".*

Seu último trabalho em HQ é "Holandeses", publicado pela editora Veneta em 2017, que conta a história dos gêmeos judeus holandeses Castor e Esaú que, saindo de Portugal, passam pela África e aportam no Recife ao tempo de Maurício de Nassau. O desenho de Toral se vale de cores suaves, somando as técnicas de aquarela, lápis de cor e grafite, com farta pesquisa de vestimentas e da paisagem natural e edificada do Brasil à época.

